EDITORA
UnB

EDUCAÇÃO INFANTIL EM DIÁLOGO

Pesquisas e olhares a partir dos estudos sociais da infância

Etienne Baldez
Monique Aparecida Voltarelli
(org.)

Pesquisa, Inovação & Ousadia

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Educação infantil em diálogo

Pesquisas e olhares a partir dos estudos sociais da infância

Etienne Baldez
Monique Aparecida Voltarelli
(org.)

Pesquisa, Inovação & Ousadia

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultora de produção editorial	Percio Savio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Caio Martins Lopes
Diagramação	Beatriz Parente Barreto de Abreu
Foto de capa	Tatiana Syrikova via Pexels.com

© 2023 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

E24 Educação infantil em diálogo [recurso eletrônico] : pesquisas e olhares a partir dos estudos sociais da infância / Etienne Baldez, Monique Aparecida Voltarelli, organizadoras. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
227 p. – (Série Pesquisa, Inovação & Ousadia).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-248-4.

1. Educação infantil - Aspectos sociais. 2. Práticas de ensino. I. Barbosa, Etienne Baldez Louzada (org.). II. Voltarelli, Monique Aparecida (org.). III. Título. IV. Série.

CDU 373

Fernanda Cordeiro de Carvalho – Bibliotecária – CRB 1/2339

Pensar as crianças no tempo presente tem sido um desafio, e requer cada vez mais perguntar "quais lugares que as crianças têm ocupado na sociedade, em especial dentro das instituições de educação infantil?", no intuito de pôr em pauta a forma como travamos relações e como construímos práticas educativas com as crianças. Desse modo, dedicamos esta obra a todos profissionais, estudiosos/as, pesquisadores/as da infância, que, assim como nós, têm se preocupado em construir percepções amplas sobre a infância, trocando lentes e olhares anteriores por indagações, incômodos e buscas constantes de aperfeiçoamento nas formas como educamos as nossas crianças.

Dedicamos, em especial, às crianças, que nos ensinam diariamente a nos reinventar, a resistir, a sermos singulares e resgatar nossas potências, nossa ludicidade e nossa esperança por dias melhores, sempre. A todas as crianças que nos inspiram a caminhar e a seguir investindo esforços investigativos para compreendê-las, conhecê-las e aprender com elas formas outras de ver o mundo. Tudo que aqui foi analisado, estudado e refletido não faria sentido se não fosse por elas.

Agradecimentos

A organização e escrita de um livro é resultado de relações que estabelecemos com diversos cenários sociais em que estamos inseridas, com os nossos pares, com o meio acadêmico e com tantas pessoas, espaços, leituras e experiências que configuram nossas trajetórias e vão tecendo construções que carregam nossas compreensões e lutas. Nesse sentido, agradecemos imensamente e carinhosamente a cada autor e autora desta obra, que não mediram esforços para que pudéssemos compor esses diálogos sobre a infância, e que resultam, ainda, de relações que nós organizadoras tivemos a oportunidade de construir nos nossos últimos anos de atuação profissional e por meio das nossas trajetórias de pesquisa.

Propor e concretizar a publicação de um livro é por nós visto e compreendido como um momento de celebração, em forma de abertura e também ponto de partida para revistarmos saberes, para a construção de outros e para seguir investigando. Assim como as crianças, desde o nascimento, nos inspiram para a possibilidade do novo, que possamos por meio desta obra transitar entre as palavras, tropeçar nas construções propostas, brincar com as ideias, desconstruir e construir percepções e, principalmente, compartilhar engajamentos que vislumbrem a efetivação dos direitos das crianças a viverem suas infâncias plurais.

Agradecemos também a todos que nos acompanharam nesse processo, que acreditaram nos possíveis e que inventam conosco outras formas de compreender as práticas educativas com as crianças.

Aos leitores, somos gratas pela confiança no nosso trabalho e os convidamos ao mergulho no conhecimento sobre os estudos da infância a serem explorados nas próximas páginas.

“Que nenhuma opinião seja uma convicção absoluta, imutável.
Que o dia de hoje seja sempre feito da soma das experiências de ontem,
enriquecidas das experiências de amanhã… Somente com essa condição
nosso trabalho nunca será monótono nem sem esperança.”
Janusz Korczak

Sumário

Prefácio 15

Apresentação 17

A educação infantil em pauta: perspectivas e diálogos

Interseccionalidade na área da educação infantil: conceito e ferramenta analítica para o desvelamento sobre infância(s) e as crianças 29
Ana Caroline Irineu
Catarina Moro

A organização do currículo da educação infantil em campos de experiência: o protagonismo das crianças em evidência 39
Rafaelli Norberto Grégio
Giane Lucelia Grotti

Quando o santo de casa não faz milagres: como melhorar a implementação de políticas educacionais a partir do envolvimento dos atores? 47
Cristiano Rogério Alcântara
Gabriela Spanghero Lotta

Saberes da infância e a formação dos profissionais da educação 57
Marcia Cristina Argenti

A especificidade da educação infantil referenciada pela coordenação pedagógica (Brasília, 2020-2022) 67
Débora de Souza Santos
Etienne Baldez

A dimensão moral da avaliação: estereótipos de gênero no contexto da educação infantil **79**
Viviane Fernandes Faria Pinto

Educação infantil e famílias no cenário da revisão de literatura 89
Nazareth Salutto
Maria Alice Barbosa dos Santos

O que dizem os materiais pedagógicos sobre avaliação? 99
Gabriela Scramingnon
Maria Fernanda Rezende Nunes
Marina Castro e Souza

Entre os desafios da proposição, o relato das práticas docentes com projetos na educação infantil (Brasília, 2022-2023) 113
Ligia Almeida Teixeira
Etienne Baldez

Estudos sociais da infância: olhares para a pesquisa para, com e sobre as crianças

Pressupostos teóricos da sociologia da infância nas pesquisas brasileiras 125
Lucas Ramos Martins
Ademilson de Sousa Soares

“De olho na fresta”: encontros da educação infantil com os estudos da infância **135**
Aline Buy dos Santos
Lisandra Ogg Gomes

Gênero e infância: em quais práticas sociais os meninos estão se engajando? **145**
Danielle Atta
Monique Aparecida Voltarelli

Interseccionalidades entre infância, gênero e raça na sociologia da infância brasileira **157**
Andrea Braga Moruzzi
Mayra Silva dos Santos
Vanessa Medianeira da Silva Flôres

Geografia e educação infantil: as crianças e suas relações espaço-temporais **169**
Ana Paula Batista Pina dos Santos
Maria Lídia Bueno Fernandes

A infância brasileira em um cenário pandêmico **179**
Lara Batomarco Nobre
Laura Brisolara de Albuquerque
Monique Aparecida Voltarelli

Metodologias de pesquisa com crianças: uma experiência na cidade de Brasília **191**
Rhaisa Naiade Pael Farias
Ingrid Dittrich Wiggers

Estudos sociais da infância e migrações internacionais: análise das produções acadêmicas brasileiras do período de 2013-2023 **201**
Flávio Santiago
Taís Aparecida de Moura

Reflexões finais 213

Sobre os autores 217

Apresentação

"De que modo as pessoas percebem as crianças? Qual é o papel social da infância na sociedade moderna? Que valor é atribuído à criança por pessoas de diferentes classes e grupos sociais? Qual o significado de ser criança nas diferentes culturas? Como trabalhar com crianças pequenas de maneira a considerar seu contexto de origem, seu desenvolvimento e o acesso aos conhecimentos, direito social de todos? Como assegurar que a educação cumpra seu papel social diante da heterogeneidade das populações infantis e das contradições da sociedade? Não me proponho a responder a essas questões, mas me sinto comprometida com elas e com o questionamento da sociedade contemporânea, do mundo atual, da infância de hoje."
Kramer (2000, p. 2)

As problematizações levantadas por Kramer (2000), há mais de duas décadas, ainda continuam na pauta dos estudos contemporâneos, sendo acrescidas por outras indagações, tais como: "de que forma a participação das crianças tem sido efetivada nas temáticas a elas relacionadas?"; "como garantir a especificidade das práticas com as crianças na educação infantil sem reforçar uma escolarização antecipada?"; "como pensar a criança e a infância em um cenário multicultural, que contemple práticas educativas baseadas na perspectiva da diversidade étnico racial e de gênero?". Na presente publicação se reintroduz e se amplifica a reflexão em torno da criança como ser social na relação com os múltiplos agentes sociais, instituições e temas.

Dessa forma, *Educação infantil em diálogo: pesquisas e olhares a partir dos estudos sociais da infância* é uma coletânea composta por textos de pesquisadoras e pesquisadores que têm constituído um campo de estudo, articulando uma teia científica preocupada com as crianças e a infância contemporânea. Parte dessa teia tem sido tecida no âmbito das pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre os Estudos Sociais da Infância (Gepesi), da Universidade de Brasília, e dos diálogos que o grupo tem travado com diferentes áreas do conhecimento humano e seus pesquisadores, tendo como eixo central também as crianças (sujeitos históricos, atores sociais, produtoras e participantes ativos na cultura) e a pluralidade da infância.

Organizado há quatro anos, o Gepesi tem proposto um debate em torno de duas linhas centrais: "Infância e sociedade" e "Infância, práticas pedagógicas e docência". Nesse sentido, tem congregado projetos de pesquisa nacionais e internacionais sobre: participação da criança/protagonismo infantil; história da educação e da infância; linguagens na educação infantil; as crianças e os espaços da cidade; tempos de pandemia (covid-19); as crianças e a infância na América Latina; a materialidade presente na sala de referência; e experiências das crianças migrantes, considerando, em suas proposições, a integração com as políticas públicas, as práticas docentes, a sociedade, a cultura, a circulação e a interseccionalidade.

O intuito de reunir nesta obra contribuições acadêmicas da área da educação infantil que tem dialogado com o campo dos estudos sociais da infância surgiu a partir de duas perspectivas. A primeira trata da abrangência do campo da sociologia da infância no Brasil, que se desenvolve por meio de uma estreita ligação com a área da educação infantil (Nascimento *et al*., 2013), notando-se que autores/as e demais pesquisadores/as estavam utilizando os aportes teóricos e metodológicos deste campo para compreender as vivencias, experiências, culturas e demais relações que as crianças estabelecem nas creches e pré-escola, de forma a ampliar o olhar sobre a infância no país. Este fato nos permite, ainda, observar que, do ponto de vista da legislação brasileira, em paralelo com a pesquisa fundamentada nos estudos da infância, observa-se potentes abordagens, compreensões e possibilidades teórico-metodológicas para a realização de pesquisas sobre e com as crianças (as quais não se restringem apenas ao âmbito educacional), mas também como enriquecimento da prática pedagógica na educação infantil, a qual se configura como a segunda intencionalidade deste livro.

Recentemente, tem-se observado pesquisas e a ampliação da produção do conhecimento sobre a infância, em âmbito global, que tem compreendido as crianças como sujeitos sociais, portadores de direitos, com capacidade de expressar suas opiniões, participar socialmente, estabelecer relações interpessoais, além de estarem compartilhando com os adultos experiências sociais complexas, que envolvem desde o atravessamento de fronteiras por meio dos movimentos migratórios, participação em conflitos armados e demais situações adversas que entrecruzam a vida humana. Assim sendo, o fato dos estudos sociais da infância colocarem as crianças e suas pautas, assim como os Estudos Feministas, fizeram pelas mulheres ao pontuar suas questões no âmbito sociológico, tem permitido compreender as crianças por elas mesmas, tendo em vista sua autonomia conceitual no âmbito científico. Pode-se dizer ainda que nos últimos anos a produção do conhecimento sobre as crianças tem sido pauta de diversas disciplinas das ciências sociais e humanas, que estão dedicando esforços para compreender esse fenômeno complexo que é a infância.

Desse modo, está havendo uma importante repercussão no campo da educação infantil, uma vez que a propagação desse conhecimento tem permitido cada vez mais adotar pedagogias que envolvam a escuta, o estabelecimento de relações mais respeitosas, menos adultocêntricas e questionadoras do paternalismo, colonialismo, sexismo, racismo e demais

preconceitos, que insistem em sobreviver na nossa sociedade e que ainda carecem de problematizações, isto é, uma reformulação de práticas e postura diante do trabalho desenvolvido com as crianças para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Destaque é dado para a participação das crianças nesse processo de construção social, uma vez que, historicamente, elas foram colocadas em uma posição de espera, como aponta o sociólogo dinamarquês Qvortrup (2010), para que na vida adulta possam atuar socialmente, e o foco da infância tem sido esse preparo. Entretanto, as crianças já estão construindo relações, produzindo cultura, contribuindo com a economia, resistindo às ausências estatais com seus familiares e pares e passando por diversas situações no tempo presente, enquanto ainda são crianças. A possiblidade dada pelos estudos sociais da infância de trazer visibilidade social e científica para a infância tem contribuído ainda para colocá-la em pauta nas agendas políticas. E isso tudo tem reverberado reflexões construtivas na formação de professores e no desenvolvimento do trabalho docente nas creches e pré-escolas, que passam a perceber os bebês, as crianças pequenas e as crianças maiores (ainda que colocadas na condição de alunas) como sujeitos com voz, produtoras de culturas e com capacidade de agência.

Nesse sentido, é importante relembrar que Sirota (2001) argumenta que, do ponto de vista das crianças, o "ofício de criança" tem se aproximado e até mesmo sido confundido com o "ofício de aluno" nas creches e pré-escolas. Diante da preocupação constante de que as crianças possam ter o direito de viver suas infâncias nos diversos contextos em que estão inseridas, em especial no educativo, as discussões propostas neste livro visam indagar posturas profissionais que têm escolarizado cada vez mais cedo as crianças, reduzindo o tempo do brincar, didatizando o lúdico e focalizando com excesso em determinadas linguagens, tais como a oral e a escrita, esquecendo que as crianças têm diversas maneiras de se expressar, se comunicar, de se colocar e de ser e estar no mundo.

Concorda-se com Sarmento (2005) quando ele diz que ao invés de olhar por meio da fragilidade, da incompetência, da negatividade "naturalmente" atribuída e construída para as crianças pequenas, coloca-se como cada vez mais fundamental percebê-las por meio de suas ações concretas e construções simbólicas cotidianamente no interior das instituições educativas, para que, deste modo, seja possível valorizar a singularidade da infância, enriquecendo as experiências educativas das crianças de forma que sejam envolvidas e partícipes na construção do conhecimento, juntamente com os pares e com os adultos que nela estão inseridas.

A argumentação desenvolvida até aqui não pretende defender, substituir ou valorizar um campo em detrimento do outro, mas sim apontar contribuições teóricas e metodológicas que permitam pesquisadores, estudiosos e profissionais que atuam com a infância, em especial na educação infantil, ampliar olhares, saberes e instigar novos "quereres", por assim dizer, no trabalho com as crianças pequenas.

Tendo exposto nossas motivações, apresentamos os textos que compõem o livro, o qual está organizado em duas partes, com a contribuição de autores/as de diversos lugares do Brasil. A primeira parte é intitulada "A educação infantil em pauta: perspectivas e

diálogos", cujos capítulos apresentam reflexões atuais sobre a área da educação infantil, bem como acerca das demandas para e com os profissionais que nela trabalham, incluindo ainda perspectivas políticas e organizacionais para a prática pedagógica com as crianças nas creches e pré-escolas. Em seguida, reunimos na parte dois, "Estudos sociais da infância: olhares para a pesquisa para, com e sobre as crianças", textos que condensam discussões centradas no campo dos estudos sociais da infância, de forma a pensar as pesquisas brasileiras destinadas às crianças e as que foram realizadas com crianças, além de conter capítulos que apresentam o aporte teórico desse campo científico em aproximação com a educação infantil.

É pertinente ressaltar, antes de prosseguirmos, que nesta coletânea não se tem a pretensão de esgotamento das possibilidades temáticas agregadas a uma das duas partes do livro aqui referenciadas. Todavia, ela contribui, com seus capítulos, para a demarcação de uma pauta em torno das crianças e da infância que não pode ser invisibilizada e, por isso, deve ser referenciada, dialogada, posta em circulação, criando eco e conectando suas proposições com outros trabalhos no campo dos estudos sociais da infância.

O primeiro texto da parte inicial da obra traz as contribuições de Ana Caroline Irineu e Catarina Moro a partir de reflexões sobre a interseccionalidade, que tem ganhado grande relevância nos últimos anos para os estudos da infância. O capítulo "Interseccionalidade na área da educação infantil: conceito e ferramenta analítica para o desvelamento sobre infância(s) e crianças" aponta desafios teóricos e práticos para o uso da interseccionalidade nas análises das condições de vida das crianças brasileiras, o qual além de nos ajudar a compreender melhor o conceito, proporciona visibilidade para uma temática no campo da educação infantil que tem se colocado cada vez mais como necessária. Assim sendo, destacamos essa leitura como fundamental para a ampliação dessa discussão.

O segundo texto é de autoria de Rafaelli Norberto Grégio e Giane Lucelia Grotti, "A organização do currículo da educação infantil em campos de experiência: o protagonismo das crianças em evidência", no qual se discute a organização curricular para o trabalho em creches e pré-escolas em diálogo com a *Base Nacional Comum Curricular* (*BNCC*), de forma a apontar os desafios para a efetivação de práticas que garantam os direitos de aprendizagem e respeitem a singularidade da infância, o que, sem dúvidas, se coloca como um diálogo potente para a área da educação infantil.

"Quando o santo de casa não faz milagres: como melhorar a implementação de políticas educacionais a partir do envolvimento dos autores?", de autoria de Cristiano Rogério Alcântara e Gabriela Spanghero Lotta, é o terceiro texto dessa primeira parte do livro. Os autores discutem, à luz dos estudos de implementação de políticas públicas, como os agentes públicos de várias esferas – a saber, decisórias, de médio escalão e agente de rua – implementam políticas educacionais, com destaque ao que é efetivado no âmbito da educação infantil. O capítulo se coloca como leitura que agrega à reflexão acerca do processo de qualificação desses agentes, sendo essencial para nossas discussões sobre as implementações de políticas públicas para crianças pequenas.

O quarto texto, “Saberes da infância e a formação dos profissionais da educação”, apresenta explanações sobre a infância e a formação de docentes e pesquisadores a partir dos resultados de uma investigação desenvolvida pelo grupo de pesquisa da professora Marcia Cristina Argenti. A autora apresenta ainda diálogos com o campo dos estudos sociais da infância, com destaque para o protagonismo infantil, para ampliar perspectivas sobre a formação docente, como bem explicita em seu título, constituindo-se como uma contribuição singular para este livro.

O texto das autoras Débora de Souza Santos e Etienne Baldez, “A especificidade da educação infantil referenciada pela Coordenação Pedagógica (Brasília, 2020-2022)”, compõe o quinto capítulo desta obra. Objetivando apontar a especificidade da educação infantil que comparece no trabalho efetivado pelas coordenadoras pedagógicas, as autoras trazem reflexões de uma pesquisa realizada em um Centro de Educação Infantil de Brasília, a partir de um percurso metodológico consistente, que permite ampliar e enriquecer o diálogo acerca do trabalho realizado pelas profissionais, bem como perspectivas acerca da educação das crianças pequenas.

Passando do modo como as coordenadoras pedagógicas concebem a primeira etapa da educação básica para a forma como docentes de uma instituição de Brasília avaliam informalmente as crianças na relação com a avaliação materna, tem-se aqui o sexto texto, de Viviane Fernandes Faria Pinto, intitulado “A dimensão moral da avaliação: estereótipos de gênero no contexto da educação infantil”. Embasada teoricamente em Erving Goffman, a autora demonstra como às mulheres (mães das crianças da instituição investigada) é atribuída uma responsabilidade de superação de problemas sociais para garantir que a criança tenha um comportamento adequado. Há uma projeção da criança a partir de uma avaliação docente da figura materna.

Nazareth Salutto e Maria Alice Barbosa dos Santos são as autoras do sétimo texto, “Educação infantil e famílias no cenário da revisão de literatura”. As autoras apresentam os resultados de uma pesquisa em desenvolvimento, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância, Bebês e Crianças (GERAR). O levantamento bibliográfico, densamente realizado, buscou compreender as perspectivas e apostas de famílias e de docentes da educação infantil acerca da educação compartilhada das crianças de até três anos. O texto coloca-se como leitura importante para observar os elementos referentes ao tema investigado, além de contribuir com as pesquisas e as práticas na educação infantil.

Análises sobre a concepção de avaliação que emergem de materiais pedagógicos produzidos para a educação infantil foi tema central do oitavo texto desta obra. “O que dizem os materiais pedagógicos sobre avaliação?”, de autoria de Gabriela Scramingnon, Maria Fernanda Rezende Nunes e Marina Castro e Souza, apresenta discussões a partir de três categorias de estudo que revelam contradições acerca das propostas que indicam a educação infantil enquanto espaço de brincadeira, interações; contudo, na contramão, observou-se que a pré-escola assume a responsabilidade de preparação para o ensino fundamental, no treino de habilidades para a alfabetização, adequação

e moralização das crianças. Esse tem sido um aspecto historicamente observado na área, e que insiste em persistir no trabalho com as crianças, colocando-se como uma leitura singular para ampliação do entendimento desta temática tão relevante para os profissionais que atuam na educação infantil.

Para encerrar as discussões da primeira parte do livro, o nono capítulo, "Entre os desafios da proposição, o relato das práticas docentes com projetos na educação infantil (Brasília, DF)", é de autoria de Ligia Almeida Teixeira e Etienne Baldez. As discussões do texto perpassam pelas concepções de criança e como estas trazem consequências para as práticas pedagógicas desenvolvida no cotidiano das instituições educativas. Apresentam ainda reflexões de como os projetos têm sido pensados e propostos na primeira etapa da educação básica, em um Centro de Educação Infantil (CEI) em Brasília, Distrito Federal. Em diálogo com o campo dos estudos sociais da infância, o texto já nos convida a seguir pensando sobre as contribuições desse campo para as reflexões disponibilizadas nos capítulos que compõem a segunda parte dessa obra.

Para iniciar as discussões da segunda parte do livro, "Estudos sociais da infância: olhares para a pesquisa para, com e sobre as crianças", temos o capítulo de Lucas Ramos Martins e Ademilson de Sousa Soares, intitulado "Pressupostos teóricos da sociologia da infância nas pesquisas brasileiras". Neste, os autores sistematizam e ampliam discussões de pesquisas que buscaram mapear publicações sobre a produção do conhecimento acerca das crianças e da infância, por meio de um balanço das publicações do campo da sociologia da infância. Assim, observa-se particular destaque na leitura deste capítulo por nos brindar com bases teóricas que tem sido mobilizadas por esse campo e circuladas nas pesquisas em educação no Brasil.

No décimo primeiro capítulo, "De olho na fresta: encontros da educação infantil com os estudos da infância", as autoras Aline Buy dos Santos e Lisandra Ogg Gomes trazem apontamentos sobre o modo como o campo dos estudos da infância tem sido significado pelas instituições de educação infantil. Essas instituições se constituem como um dos principais locais de investigação sobre a infância, e, por meio do campo dos Estudos da Infância, foi possível observar as crianças para além das salas, pensar nas relações que estabelecem entre pares e com os adultos e demais situações que ocorrem entre elas nos diversos espaços institucionais, até mesmo depois quando saem deles. Desse modo, o capítulo se coloca como uma ampliação do entendimento acerca das relações entre o campo dos estudos da infância e as instituições de educação infantil, trazendo uma potente reflexão para pensar a estrutura, a organização e as relações socioeducativas, bem como investigativas, nesses espaços.

A partir de pesquisa desenvolvida com as crianças em um Centro de Educação Infantil (CEI) do Distrito Federal, as autoras Danielle Atta e Monique Aparecida Voltarelli problematizam as questões de gênero e as práticas sociais de crianças, especificamente dos meninos. "Gênero e infância: em quais práticas sociais os meninos estão se engajando?" compõe, portanto, o décimo segundo capítulo que, a partir de indagações – tais como: "quais

questões e construções as crianças têm sobre gênero?"; "como as perspectivas sobre gênero, valores e normas são passadas e recebidas pelas crianças?"; "existem práticas produtoras de desigualdades?"; "como os meninos são educados e cuidados e também como se cuidam e negociam suas práticas?" –, explicitam a forma como os meninos estão estabelecendo as relações sociais de gênero e como ainda sofrem com as restrições das normas impostas cultural e socialmente. A leitura do capítulo contribui ainda para a percepção de práticas que têm legitimado normas de gênero e carregam marcas sexistas que são evidenciadas nas ações pedagógicas desenvolvidas com as crianças pequenas.

Dando segmento à temática de gênero em diálogo com a interseccionalidade, essa categoria, juntamente com a de raça, foi foco de pesquisa no campo da sociologia da infância do décimo terceiro capítulo, de autoria de Andrea Braga Moruzzi, Mayra Silva dos Santos e Vanessa Medianeira da Silva Flôres. Como visto no título, "Interseccionalidades entre infância, gênero e raça na sociologia da infância brasileira", a proposta do texto é trazer à tona essa temática a partir de revisão de publicações que mobilizam esse campo de estudos no Brasil, tendo como foco a infância e a cultura infantil e como são atravessadas pelos marcadores sociais de gênero e raça. Entender como elas se apresentam, como se configuram e como têm composto o campo dos estudos da infância no Brasil foi central na discussão iniciada pelas autoras, tendo grande importância para o diálogo apresentado por este livro.

Ana Paula Batista Pina dos Santos e Maria Lídia Bueno Fernandes são autoras do décimo quarto capítulo, "Geografia e educação infantil: as crianças e suas relações espaço-temporais". Compreendendo a dimensão espaço-temporal do cotidiano da educação infantil de uma instituição educativa do Distrito Federal, o capítulo traz uma grande contribuição na pesquisa com crianças, captada por meio de encontros, relatos e registros gráficos de espaço-tempos que emergiam do imaginário das crianças a partir de suas vivências e que buscaram desvelar as geografias dessas crianças. O diálogo com o campo da geografia da infância tem sido cada vez mais importante para ampliar percepções sobre a atuação na educação infantil. Assim sendo, recomendamos fortemente a leitura do texto, que se coloca como uma grande contribuição para nosso livro.

Pesquisa desenvolvida a fim de promover a visibilidade das crianças brasileiras em meio a um período emergencial de saúde pública, vivenciado a partir da disseminação do vírus da covid-19, compõe as reflexões do décimo quinto capítulo desta publicação. O texto "A infância brasileira em um cenário pandêmico", das autoras Lara Batomarco Nobre, Laura Brisolara de Albuquerque e Monique Aparecida Voltarelli, apresenta um mapeamento das publicações acadêmicas que olharam para as diversas conjunturas enfrentadas pelas crianças durante o ensino remoto, assim como pelas condições encaradas durante o isolamento social por crianças situadas em zonas rurais, em comunidades indígenas e quilombolas, em espaços de vulnerabilidade social, em áreas de risco, em processos migratórios, nos campos, em situação de rua, vítimas do trabalho infantil, "sem-terra", entre outros, que estavam localizadas fora dos contextos escolares.

"Metodologias de pesquisa com crianças: uma experiência na cidade de Brasília" é o título do nosso décimo sexto capítulo, de autoria de Rhaisa Naiade Pael Farias e Ingrid Dittrich Wiggers. Em diálogo com o campo dos estudos da infância, as autoras descrevem e sistematizam um processo metodológico de pesquisa com crianças em Brasília, enfocando suas experiências na cidade. A leitura nos permite compreender como o uso de diversas metodologias na pesquisa com crianças possibilita superar limitações e revisitar os dados gerados para ampliar perspectivas sobre a temática estudada, se constituindo como um capítulo importante para os pesquisadores da infância.

No último capítulo da segunda parte, temos um estudo sobre o tema de imigrações e infâncias intitulado "Estudos sociais da infância e migrações internacionais: análise das produções acadêmicas brasileiras do período de 2013-2023". Flávio Santiago e Taís Aparecida de Moura fecham as reflexões desta obra trazendo a importância da participação de crianças nos processos globais de migrações internacionais, a qual ainda tem se constituído como um campo pouco explorado pelas pesquisas acadêmicas acerca da infância no Brasil. Dedicar um tempo para compreender a pluralidade da infância, assim como os movimentos de migrações internacionais têm impactado no cotidiano da educação infantil, se coloca como uma leitura fundamental para ampliar as percepções sobre as contribuições dos estudos sociais da infância na pesquisa com e sobre crianças nas diversas tessituras sociais que estão inseridas.

A tarefa de reunir tão diferentes autores e autoras de diversas regiões do país nesta obra, a quem agradecemos imensamente pelas suas valiosas contribuições, traz para o cenário da educação infantil brasileira a possibilidade de diálogo com o campo dos estudos sociais da infância, de forma a criar possibilidades de rever, recriar, reinventar formas de trabalhar, pesquisar, observar e conhecer as crianças em suas infâncias plurais.

Objetivamos com essas reflexões localizar modos que nos ajudem a reconfigurar relações mais horizontais com as crianças, que não sejam adultocentradas, que busquem garantir espaços educativos que visem a efetivação dos direitos das crianças, por meio de uma escuta sensível, e que envolvam a participação de atores sociais, que não sabem menos que os adultos, mas sim sabem outras coisas, como nos lembra a antropóloga brasileira Cohn (2005).

Que as reflexões propostas neste livro possam propiciar um pensamento dialético e complexo, que questione nossas práticas, que revejam nossas posturas, que nos inspirem na realização de nossas pesquisas e, principalmente, que nos permita abrir possibilidades para conhecer e nos relacionarmos de forma mais respeitosa e potente com as crianças.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura.

Referências

COHN, C. *Antropologia da Criança*. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2000. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23857/16830. Acesso em: 17 mar. 2024.

NASCIMENTO, M. L. B. P. *et al*. *Infância e Sociologia da Infância:* entre a invisibilidade e a voz. Relatório Científico (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre os Estudos Sociais da Infância). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

QVORTRUP, J. A infância enquanto categoria estrutural. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 631-644, 2010.

SARMENTO, M. J. Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361- 378, 2005.

SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 112, p. 7-31, 2001.

Sobre as organizadoras

Etienne Baldez



Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB), atuando como docente no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e no Programa de Pós-graduação em Educação Modalidade Profissional (PPGEMP). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre os Estudos Sociais da Infância (Gepesi). Integra o Grupo de Pesquisa em História e Historiografia da Educação da Universidade de Brasília (Gruphe). Realiza estudos de história da infância e história da educação infantil no Brasil. E-mail: etienne.baldez@unb.br

Monique Aparecida Voltarelli



Professora adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação Modalidade Profissional (PPGEMP) da Universidade de Brasília (FE/UnB). Membro do Grupo de Sociología de la Infancia y la Adolescencia (GSIA) e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre os Estudos Sociais da Infância (Gepesi) da Universidade de Brasília. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado sobre a participação infantil na América Latina pela Universidade de São Paulo (FEUSP) e em direitos das crianças pela Universidade de Ciências Aplicadas de Potsdam, Alemanha. Realiza estudos no campo dos estudos sociais da infância, pesquisando temas como participação infantil, direitos das crianças, educação infantil e infância na América Latina. Email: mvoltarelli@unb.br

Sobre os autores

Ademilson de Sousa Soares

Professor associado da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na graduação e pós-graduação. Graduado em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), com doutorado em educação pela UFMG e pós-doutorado em pesquisas sobre políticas para a educação infantil na PUC Minas. E-mail: pacosoares@ufmg.br.

Aline Buy dos Santos

Mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ) e professora do Centro de Referência em Educação Infantil Realengo do Colégio Pedro II (Creir/CPII). E-mail: alinebuy2@gmail.com.

Ana Paula Batista Pina dos Santos

Mestre em educação na linha de pesquisa Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB). Graduada em pedagogia pela UnB e em administração pela Universidade Paulista (Unip). Especializada em psicopedagogia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e em orientação educacional e vocacional pela Faculdade do Distrito Federal (FACDF). É membro do Grupo de Pesquisa Sujeitos, Territórios e a Construção do Conhecimento. Atua como coordenadora pedagógica da educação infantil do Colégio Marista João Paulo II, no Distrito Federal. E-mail: anapaulabatistapina@gmail.com.

Andrea Braga Moruzzi

Docente de graduação em pedagogia e de pós-graduação em educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do grupo de pesquisa Infâncias e Feminismos (Infemis). Pesquisa sobre infância, sociologia da infância, gênero e feminismos. E-mail: marcia.argenti@unesp.br.

Catarina Moro

Professora associada do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (Nepie). Atua como editora chefe da Educar em Revista (UFPR). É bacharel e licenciada em psicologia, especialista em educação infantil, mestre em psicologia da infância e da adolescência e doutora em educação pela UFPR. Atua principalmente nos seguintes temas: práticas educativas para/com a pequena infância, avaliação de contexto e políticas públicas em educação infantil. E-mail: moro.catarina@gmail.com.

Cristiano Rogério Alcântara

Graduado em pedagogia em gestão escolar pelo Centro Universitário de Santo André (2004) e em letras – português e literaturas de língua portuguesa pela Universidade de Franca (2014). Mestre em ciência da informação e documentação pela Universidade de São Paulo (2009). Doutor em língua portuguesa (2015) e pós-doutor em psicologia da educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2022). E-mail: cralcantara@uol.com.br.

Danielle Atta

Mestre em educação pela Universidade de Brasília. Graduada em história e pedagogia e pós-graduada em políticas públicas, infância, juventude e diversidade e em educação infantil. Pedagoga e orientadora educacional na Secretaria de Educação do Distrito Federal. E-mail: danielleatta2@gmail.com.

Débora de Souza Santos

Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Mestre em educação na modalidade profissional pela Universidade de Brasília. Especialista em educação infantil na perspectiva histórico-cultural e graduada em pedagogia. E-mail: deborag7@hotmail.com.

Flávio Santiago

Pesquisador em nível de pós-doutorado na Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Sociologia da Infância e Educação Infantil (Gepsi/USP) e no Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância (Grupegi). E-mail: santiagoflavio2206@gmail.com.

Gabriela Barreto da Silva Scramingnon

Professora adjunta do departamento de didática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio, 2017). Mestre em educação pela Unirio (2011). Integrante do grupo de pesquisa Educação Infantil e Políticas Públicas (Eipp/Unirio). Integrante do grupo de pesquisa Infância, Formação e Cultura (Infoc/PUC Rio). E-mail: gabriela.scramingnon@unirio.br.

Gabriela Lotta

Professora e pesquisadora de administração pública e governo da Fundação Getulio Vargas (FGV). Doutora em ciência política pela Universidade de São Paulo (USP), mestra e graduada em administração pública pela FGV. Coordenadora do Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB). Docente da Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Pesquisadora do Centro de Estudos da Metrópole (CEM). Coordenadora da área temática Estado e Políticas Públicas da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e diretora da pesquisa da Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (Anep/CP). Email: gabriela.lotta@fgv.br.

Giane Lucelia Grotti

Doutora em educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em metodologia do ensino pré-escolar e fundamental pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Pedagoga formada pelo Centro de Estudos Superiores de Londrina (Cesulon), atualmente Centro Universitário Filadélfia (Unifi). Coordenadora do curso de pós-graduação lato sensu em educação infantil e professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Acre. Atua na área de políticas e currículo para infância, educação infantil e história do atendimento à infância. E-mail: giane.grotti@ufac.br.

Ingrid Dittrich Wiggers

Doutora em educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora titular da Universidade de Brasília. Atua no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília. Líder do Imagem – Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação. E-mail: ingridwiggers@gmail.com.

Lara Batomarco Nobre

Graduada em pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB, 2023). Atualmente, é estudante de pós-graduação em psicopedagogia e neuroeducação, e

se especializa em psicanálise infantil na Associação Brasileira de Medicina Psicossomática (ABMP-DF). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre os Estudos Sociais da Infância (Gepesi). Atua como auxiliar do desenvolvimento infantil no Ministério da Saúde. E-mail: nobrelara@hotmail.com.

Laura Brisolara de Albuquerque

Pedagoga pela Universidade de Brasília (UnB), pós-graduanda em alfabetização e letramento pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Sua pesquisa no Pibic-UnB foi sobre os impactos da pandemia da covid-19 na educação infantil. E-mail: laurabrisolara@gmail.com.

Lígia Almeida Teixeira

Graduada em pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB). Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Mestranda em educação na modalidade profissional (PPGE/UnB). E-mail: ligiateixeira11@gmail.com.

Lisandra Ogg Gomes

Professora associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação (Proped) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Procientista na Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e na Uerj. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Território dos Estudos da Infância. E-mail: lisandraogg@yahoo.com.br.

Lucas Ramos Martins

Doutor e mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (PPGE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduado em pedagogia pela mesma instituição. Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (Nepei/UFMG). Atua como professor no Departamento de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg). E-mail: lucas.martins@uemg.br.

Marcia Cristina Argenti

Livre docente em estudos da infância na Universidade Estadual Paulista (Unesp), doutora e mestra em psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e pedagoga na Unesp. Pesquisadora e docente do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância,

Família e Escolarização (Gepife). Docente no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar (acadêmico) e no Programa de Pós-graduação em Educação Sexual (profissional) da Unesp. Desenvolve atividades nas áreas temáticas da infância, família e escolarização. E-mail: marcia.argenti@unesp.br.

Maria Alice Barbosa dos Santos

Graduanda em pedagogia na Universidade Federal Fluminense (UFF). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância, Bebês e Crianças (Gerar). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Pibic/Faperj). E-mail: mariaalicebarbosadossantos@id.uff.br.

Maria Fernanda Rezende Nunes

Professora titular-livre em educação infantil do Departamento de Didática e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Tem experiência na área de educação, com ênfase em educação infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: política pública, formação, alfabetização e currículo. Participante do programa Cientista do Nosso Estado (CNE) da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj, 2021). Coordena o grupo de pesquisa Educação Infantil e políticas públicas (Eipp). E-mail: maria.f.nunes@unirio.br.

Maria Lídia Bueno Fernandes

Geógrafa. Docente do curso de pedagogia e professora e pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). Líder do Grupo de Pesquisa Sujeitos, Territórios e a Construção do Conhecimento (GPS). Integrante da Rede latino-americana de pesquisa e reflexão com crianças e jovens (Reir). Trabalha com temas relacionados à geografia da infância e da juventude. E-mail: lidia_f@uol.com.br.

Marina Pereira de Castro e Souza

Professora adjunta do Departamento de Formação de Professores, na área de educação infantil, na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente é vice coordenadora do grupo de pesquisa Educação Infantil e Políticas Públicas (Eipp), na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisa os seguintes temas: educação inclusiva, medicalização e estudos da deficiência. Integrante da Rede Nacional de Pesquisas em Saúde Mental de Crianças e Adolescentes (Rede Pq-SMCA). E-mail: mpcastros@yahoo.com.br.

Mayra Silva dos Santos

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pós-graduanda em educação especial com ênfase em educação inclusiva pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Integrante e pesquisadora dos grupos de pesquisa Infâncias e Feminismos (Infemis) e Educação e Relações Étnico-Raciais, da UFSCar. Suas pesquisas estão relacionadas à formação e trabalho docente, raça e gênero. E-mail: mayra.silva9152@gmail.com.

Nazareth Salutto

Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do Programa de Extensão Educação Infantil: infância, formação e sociedade. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância, Bebês e Crianças (Gerar). E-mail: nazarethssalutto@gmail.com.

Rafaelli Norberto Grégio

Graduada em pedagogia e mestre em educação pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Já atuou como professora substituta da Ufac. Professora da educação infantil há 15 anos. E-mail: rafaelligregioac@gmail.com.

Rhaisa Naiade Pael Farias

Doutora em educação pela Universidade de Brasília (UnB). Participou do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) na Queensland University of Technology. Tem pós-graduação lato sensu em docência na educação infantil e graduação em pedagogia com habilitação em educação infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente é docente no curso de pedagogia na modalidade a distância do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) e professora substituta na UnB. E-mail: rhaisapael@yahoo.com.br.

Taís Aparecida de Moura

Docente efetiva do Departamento de Educação (Deduc) da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg). Coordenadora do Grupo de Investigação de Infâncias e Linguagens (Giil/Uemg) e pesquisadora em nível de pós-doutorado em artes na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), cuja pesquisa versa a respeito das visualidades e processos estéticos das salas de aula de alfabetização. E-mail:tais.moura@uemg.br.

Vanessa Medianeira da Silva Flôres

Pedagoga. Especialista em gestão educacional e docência na educação infantil. Mestra em educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutoranda em educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integrante e pesquisadora dos grupos de pesquisa Infâncias e Feminismo (Infemis), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infâncias e Educação Infantil, da UFPR. Suas pesquisas estão relacionadas a gênero e infâncias, educação infantil, práticas pedagógicas e relações étnico-raciais. Professora da Rede Municipal de Educação de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. E-mail: vanessaf.educ@gmail.com.

Viviane Fernandes Faria Pinto

Doutora em educação, mestre em processos de desenvolvimento humano e saúde, especialista em desenvolvimento psicológico e inclusão escolar e graduada em pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB). Foi assessora pedagógica em projetos de formação inicial de professores do Ministério da Educação (MEC), orientadora educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal e pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Atualmente é professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. E-mail: viviane.educ@gmail.com.

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

EDUCAÇÃO INFANTIL EM DIÁLOGO

Pesquisas e olhares a partir dos estudos sociais da infância

Educação Infantil em diálogo: pesquisas e olhares a partir dos estudos sociais da infância é uma coletânea composta por textos de pesquisadoras e pesquisadores de diversas regiões do Brasil, que têm constituído o campo de estudos da infância, articulando uma teia científica preocupada com as crianças e a infância contemporânea. Parte dessa teia tem sido tecida no âmbito das pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre os Estudos Sociais da Infância (GEPESI/UnB), da Universidade de Brasília, e dos diálogos que o grupo têm travado com diferentes áreas do conhecimento humano e seus pesquisadores, tendo como eixo central também as crianças (sujeitos históricos, atores sociais, produtoras e participantes ativos na cultura) e a pluralidade da infância. Assim, o livro busca reunir contribuições teóricas e metodológicas que permitam pesquisadores, estudiosos e profissionais que atuam com a infância, em especial na educação delas, de forma a ampliar olhares, saberes e instigar novos "quereres" por assim dizer no trabalho com as crianças pequenas. Almejamos proporcionar ao leitor reflexões e provocações, por meio de um pensamento dialético e complexo, que questionem nossas práticas, que revejam nossas posturas, que nos inspirem na realização de nossas pesquisas e principalmente que nos permita abrir possibilidades para conhecer e nos relacionarmos de forma mais respeitosa e potente com as crianças.

EDITORA UnB

Pesquisa, Inovação & Ousadia